

O LÉXICO NEOLIBERAL NO PROJETO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM EXAME A PARTIR DO CONCEITO DE GOVERNAMENTALIDADE DE MICHEL FOUCAULT

Giovanna Schroeder Lima¹

Resumo: Nas últimas décadas, assistiu-se a um processo de transfiguração do sistema educacional brasileiro. A escola crítica e formadora de cidadania, idealizada na redemocratização, cedeu lugar ao passo que uma razão neoliberal ganhou volume ao ponto de conseguir modificações estruturais na educação básica - a estrutura do Ensino Médio, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi alterada pela Lei nº 13.415/2017. A defesa e a propaganda da Reforma do Ensino Médio infiltram-se no imaginário popular a partir de uma semântica muito particular. O vocabulário e as construções de sentido dos textos divulgados, que influenciam o entendimento e a opinião populares sobre o futuro e as oportunidades dos jovens afetados pela reforma curricular, utilizam-se de um discurso embasado na ideologia neoliberal. Esse léxico infiltrou-se na construção das diretrizes curriculares como expressão da governamentalidade neoliberal na educação pública brasileira. A partir do conceito de governamentalidade de Michel Foucault, serão analisados documentos oficiais de divulgação da reforma produzidos pelo Governo Federal, a própria legislação e a Base Nacional Comum Curricular, utilizando-se da história dos conceitos, apoiado em autores como Reinhart Koselleck, para observar a construção de sentido desses textos e compará-la ao discurso do neoliberalismo brasileiro. É com esse movimento que aos estudantes, principalmente os de escolas periféricas, é ofertada uma ilusão de escolha que, na verdade, empurra-os para a alternativa de acesso precoce ao mercado de trabalho, muitas vezes em situações de exploração e precarização, como uma chance de sair da miséria, em oposição a uma educação verdadeiramente libertadora e que dê oportunidades reais a esses jovens. O reflexo que se pode esperar desse cenário é uma procura cada vez menor pelo ensino superior entre os estudantes de escolas públicas em relação aos de escolas particulares, as quais, apesar da reforma, seguem preparando seus alunos para o ingresso nas grandes universidades, que ainda não deram o braço a torcer em adaptar suas provas ao novo currículo. O imaginário do jovem preparado para o "mundo do trabalho" é propagado pela ideologia neoliberal através, dentre suas tantas manifestações, das palavras. Os vocábulos apropriados pelo neoliberalismo bombardeiam todos os âmbitos, presentes em discursos políticos, cursos ofertados por *coaches*, vagas de emprego publicadas online, livros de autoajuda que prometem o segredo para o sucesso, e até em propagandas de colégios e faculdades particulares de elite - todos programando uma mentalidade utilitarista de que a educação serve ao propósito do trabalho. É

¹Graduanda em História pela Universidade Federal do Paraná. Foi bolsista CAPES no Programa de Residência Pedagógica entre dezembro de 2023 e abril de 2024. Realiza pesquisa PIBIC, de forma voluntária, intitulada "O léxico neoliberal no projeto do novo Ensino Médio: um exame a partir do conceito de governamentalidade de Michel Foucault", sob orientação do Prof. Dr. Fábio Feltrin, em que analisa a abrangência do léxico neoliberal na proposta do Novo Ensino Médio. Tem interesse nos temas educação, neoliberalismo, reforma do Ensino Médio. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5812046102513361>. E-mail: giovanna.schroeder.lima@gmail.com.

possível estabelecer uma relação de causalidade entre essa manifestação da governamentalidade neoliberal e o impulsionamento dos jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica para o subemprego, e o léxico neoliberal presente na propaganda da reforma do ensino médio.

Palavras-chave: Léxico; Neoliberalismo; Educação; Novo Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Danieli Machado. **Reinhart Koselleck e a linguagem**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

GOMES, Mike Ceriani de Oliveira. As raízes neoliberais do novo ensino médio. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 19, n. 3, p. 699-709, 2021. DOI: 10.21576/pa.2021v19i3.2441. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2441/2071>. Acesso em: 11 ago. 2024.

KOSELLECK, Reinhart. História dos conceitos e história social. In: **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos modernos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

SILVA, Robson Guedes da et al. Neoliberalismo e educação: notas de uma racionalidade excludente. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 45, n. 1, p. 123–133, 2020. DOI: 10.5216/ia.v45i1.61160. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/61160/34793>. Acesso em 11 ago. 2024.

TURIN, Rodrigo. **Tempos precários: aceleração, historicidade e semântica neoliberal**. [S. l.]: Zazie Edições, 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRERO, Vera; CASTELO BRANCO, Guilherme (Org.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: NAU, 2000. p. 179-217.

ZANATTA, Shalimar Calegari et al. Uma análise sobre a Reforma do Ensino Médio e a implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 4, p. 1711–1738, 19 dez. 2019. DOI: 10.23925/1809-3876.2019v17i4p1711-1738. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/35183/30862>. Acesso em 11 ago. 2024.